



Governo do Estado do Ceará
Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social – CEIPS

Ata da 8^a Reunião Ordinária do Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social – CEIPS, realizada no dia 26 de março de 2018.

1 Dia vinte e seis (26) do mês de março de 2018, às 15h00min, na sala de reuniões da Secretaria do 2 Planejamento e Gestão – SEPLAG, sito nesta capital, na Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima s/n – 3 Edifício SEPLAG – 3º andar – 60.830-120 – Cambeba, Fortaleza/CE, reuniram-se o Sr. Francisco de 4 Queiroz Maia Júnior (Secretário Titular da Secretaria do Planejamento e Gestão e Presidente do 5 CEIPS), Robson Fontoura (Coordenador da Gestão Previdenciária/CPREV), Wandemon Corrêa 6 (Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos/CPREV), Átila de Oliveira (Membro Titular 7 – Servidor Vinculado ao SUPSEC), Paulo Sucupira (Membro Titular da SEFAZ) e Fernando César 8 (Membro Suplente da SEFAZ). A reunião foi aberta pelo Sr. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, 9 Presidente do CEIPS, que iniciou cumprimentando a todos pela presença na 8^a Reunião Ordinária do 10 Comitê Estadual de Investimentos da Previdência Social - CEIPS. Em seguida, passou a palavra para 11 **Wandemon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos, o qual iniciou 12 apresentando os itens da pauta da reunião. **Item 1: Aprovação da ata da 7^a Reunião Ordinária, 13 realizada em 22/12/2017.** Abriu a pauta para discussões. Sem mais: Aprovada. **Item 2: Relatório 14 Trimestral dos Investimentos.** Com a palavra, **Wandemon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão 15 de Fundos e Investimentos, apresentou a composição da carteira do PREVID em 31 de dezembro de 16 2017, onde havia, nessa posição, aplicações em três fundos de investimento administrados pela Caixa 17 Econômica Federal: o “Caixa FI Brasil IRF-M 1”, com R\$ 160 milhões, o “FI BRASIL 2018 II”, com R\$ 100 18 milhões, e o “FI BRASIL 2020 IV”, com R\$ 91 milhões, totalizando a carteira em R\$ 351 milhões. 19 Partindo para dados mais recentes, a carteira apresentava R\$ 359 milhões em janeiro e R\$ 377 20 milhões em fevereiro. Em conformidade com a Política de Investimentos 2018, todas as aplicações 21 foram feitas em fundos de investimentos que aplicam 100% em títulos de emissão do Tesouro 22 Nacional. No 4º trimestre de 2017, a rentabilidade acumulada da carteira do PREVID atingiu 73,72% 23 da meta atuarial. Destacou que a redução das taxas dos títulos públicos, ao longo de 2017, teve efeito 24 positivo na rentabilidade da carteira do PREVID, com maiores ganhos no primeiro semestre, 25 reduzindo a margem de ganho para o segundo semestre. No acumulado de 2017, a meta atuarial 26 resultou em 7,58% e a rentabilidade do PREVID alcançou 11,58%, de forma que o atingimento da 27 meta atuarial no ano foi de 152,80%, bem superior ao planejado. Destaque para o desempenho dos 28 investimentos desde a criação do PREVID, tendo em vista que, de janeiro de 2014 a fevereiro de

292018, o atingimento da meta atuarial acumula 109,65%. Por sua vez, esse excedente acumulado de
309,65% consiste em um suporte para períodos de menores retornos, notadamente, como no atual
31cenário de taxas reduzidas dos títulos públicos federais. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente
32do CEIPS, pediu aos membros do CEIPS que refletissem sobre alternativas para o atual cenário de
33baixa inflação e taxas de juros, destacando a SELIC que atingiu 6,5%, sua mínima histórica, e se seria o
34caso de rever a meta atuarial do PREVID. **Paulo Sucupira**, Membro Titular da SEFAZ, se manifestou
35favorável à ideia de redução da meta atuarial e comentou sobre a carteira da PREVI, entidade de
36previdência complementar dos funcionários do Banco do Brasil, onde cerca de 49% dos seus recursos
37estão em renda variável, no âmbito daquele regime de previdência complementar. **Átila de Oliveira**,
38Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, salientou que uma redução na meta atuarial deveria
39ser cautelosa, de modo a não elevar demasiadamente o custo dos benefícios do SUPSEC. **Robson**
40**Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, informou que simulações iniciais, realizadas na
41CPREV, indicam que uma redução da meta atuarial para 4,25% não afetaria o custeio do plano e não
42comprometeria o equilíbrio atuarial do PREVID. **Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão
43de Fundos e Investimentos, apresentou as taxas indicativas do Tesouro IPCA+ (NTN-B), em 23 de
44março de 2018, onde verificaram-se que as taxas de juros estariam inferiores a 4,5%a.a. para os
45títulos com vencimentos até 2024, enquanto taxas entre 4,5%a.a. e 5,0%a.a. estariam disponíveis
46para os vencimentos entre 2026 e 2035, e taxas acima de 5,0%a.a. a partir de 2040. Nesse contexto,
47de taxas mínimas históricas, a aplicação em títulos mais longos implicaria em alto risco de
48volatilidade, considerando a oscilação de preços a mercado. Desse modo, a estratégia mais prudente,
49no momento, é a manutenção dos recursos em fundos de investimento cujas carteiras são compostas
50por títulos com vencimentos mais curtos, embora com taxas inferiores a 4,5%a.a., indicando a
51necessidade de revisão da meta atuarial do PREVID para 2018. **Item 3. Análise de Desempenho dos**
52**Fundos da CEF.** **Wandermon Corrêa**, Orientador da Célula de Gestão de Fundos e Investimentos,
53apresentou os resultados de um estudo, realizado pela CPREV, sobre os fundos de investimentos
54ofertados pela Caixa Econômica Federal aos RPPS, contemplando 16 fundos de renda fixa e 15 fundos
55de renda variável, com dados de janeiro de 2016 a fevereiro de 2018, onde foram calculadas métricas
56de retorno, risco e *perfomance* desses fundos. Quanto aos fundos de renda fixa, constatou-se que o
57atual fundo onde são realizadas as aplicações diárias do SUPSEC, o “FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RF”,
58apresentou retornos superiores a meta atuarial no período, rendimento positivo em todos os meses
59da análise e teve os melhores indicadores de risco e de performance entre os fundos que aplicam
60exclusivamente em títulos públicos federais. Por outro lado, alguns fundos alcançaram rentabilidade
61superior ao “FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RF”, embora com indicadores de risco que demonstraram
62maior variabilidade na obtenção desses retornos, configurando opções para diversificação da
63carteira, a exemplo dos fundos “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB 5 LP”, o que implicaria um
64pequeno alongamento da carteira do PREVID. Quanto aos fundos de renda variável, destacam-se os



65elevados retornos no período analisado, decorrentes da valorização dos ativos no mercado de ações,
66a contar de 2016, tendo o IBOVESPA atingido recordes de máxima nesse período. Por outro lado, as
67medidas de risco calculadas no estudo apontam variabilidade bem superiores às dos fundos de renda
68fixa, como esperado, tendo em vista o maior grau de risco desse tipo de investimento. **Robson**
69**Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, apontou como uma alternativa para diversificação
70da carteira, objetivando aumentar o retorno da carteira do PREVID, caso fosse essa a conclusão do
71CEIPS, que poderiam ser alocados de 5% a 10% nos fundos “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB
725 LP”, fundos de renda fixa que estão entre os melhores avaliados segundo o estudo apresentado.
73Sugeriu ainda que a Política de Investimentos 2018 fosse alterada para somente abrir a possibilidade
74de investimentos no seguimento de renda variável, para que em eventual oportunidade, com prévio
75e expresso consentimento do CEIPS, se avaliasse a aplicação em fundos de investimento desse
76seguimento. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, sugeriu que diante dos desafios
77e incertezas do atual cenário econômico, a SEPLAG, de forma pró-ativa, poderia consultar a
78Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado – CGE e o Tribunal de Contas do Estado do Ceará – TCE,
79com o objetivo de coletar sugestões que possam contribuir para o atingimento da meta atuarial do
80PREVID em 2018. **Robson Fontoura**, Coordenador da Gestão Previdenciária, lembrou que está em
81tramitação, na Assembleia Legislativa, Projeto de Lei que, dentre outras medidas, cria o Conselho
82Estadual de Políticas de Previdência Social – CEPPS, o qual contará com representante do TCE. No
83contexto atual, questionou se a CGE e o TCE, diante de suas respectivas competências, se
84manifestariam sobre a aplicação dos recursos do SUPSEC na forma intencionada. **Francisco de**
85**Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, informou que, recentemente, houve articulação
86semelhante da SEPLAG junto ao TCE e que a recepção e colaboração daquele Tribunal foi positiva.
87**Átila de Oliveira**, Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, perguntou se o Instituto de
88Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE também poderia ser consultado quanto a cenários
89econômicos para os próximos anos, voltada a análise de investimento dos recursos do SUPSEC.
90**Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, informou que o IPECE e a SEFAZ poderiam ser
91consultados quanto à projeção de cenários e indicadores econômicos para os próximos anos. **Item 4.**
92**Encaminhamentos e deliberações**. **Francisco de Queiroz Maia Júnior**, Presidente do CEIPS, abriu os
93seguintes temas para discussão e deliberação: a) **Alongamento da carteira do PREVID, com aplicação**
94entre 5% e 10% nos fundos de renda fixa “FI BRASIL IRF-M TP RF” e “FI BRASIL IMAB 5 LP”. **Átila de**
95**Oliveira**, Membro Titular – Servidor Vinculado ao SUPSEC, explicou que o alongamento da carteira,
96no atual momento de taxas de juros em patamares mínimos históricos e em ano eleitoral, implicaria
97elevado risco de mercado, podendo gerar perdas para a carteira, caso as taxas de juros voltem a subir.
98Ressaltou que a carteira do PREVID, na forma como está composta atualmente, conseguiu superar a
99meta atuarial nos últimos dois anos. Dadas essas explicações, os demais membros também se
100manifestaram por não alterar a composição da carteira do PREVID, nesse momento, mantendo uma

101 posição de prudência e conservadorismo. Por unanimidade, **não aprovado**; b) Alteração da Política
102 de Investimentos 2018 para possibilitar aplicação no seguimento de renda variável, respeitado o
103 limite máximo de alocação total de 10%. Francisco de Queiroz Maia Júnior, Presidente do CEIPS,
104 salientou que o IBOVESPA, atualmente com cerca de 85.000 pontos, vem alcançando recordes
105 históricos e que há risco do mercado de ações recuar a qualquer momento. Robson Fontoura,
106 Coordenador da Gestão Previdenciária, explicou que a alteração na Política de Investimentos 2018
107 seria somente para permitir a possibilidade de aplicação em renda variável, caso esse tipo de
108 investimento se apresente oportunamente atrativo, e que possíveis aplicações seriam previamente
109 discutidas com o CEIPS, antes de serem submetidas à aprovação da Gestão Superior da SEPLAG.
110 Somente após referida discussão e aprovação, seria realizada uma aplicação nesse segmento. Aberto
111 para votação, com dois votos contra (Maia, Átila) e três a favor (Robson, Wandemon e Sucupira),
112 **aprovado**; c) Alteração da Política de Investimentos 2018 para reduzir a meta atuarial para 4,25%.
113 Por unanimidade, **aprovado**; d) Solicitação de estudos ao IPECE e à SEFAZ para projeção de cenários
114 e indicadores econômicos. Por unanimidade, **aprovado**. e) Agendamentos: e.1) apresentação para o
115 COGERF; e.2) articulação com a CGE e com o TCE para a coleta de sugestões que possam contribuir
116 para o atingimento da meta atuarial do PREVID em 2018. Por unanimidade, **aprovados**. Francisco de
117 Queiroz Maia Júnior, Presidente do CEIPS, agradeceu a presença de todos, e deu a reunião por
118 encerrada, da qual foi lavrada a presente Ata, aprovada por todos e assinada por quem de direito.

Fortaleza, 26 de março de 2018.


FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR

PRESIDENTE

Secretaria do Planejamento e Gestão


FRANCISCO ROBSON DA SILVA FONTOURA

Membro Titular - Coordenador da CPREV


WANDERMON CORRÊA SILVA

Membro Titular - Orientador da CEFIN/CPREV


PAULO AMÍLCAR PROENÇA SUCUPIRA

Membro Titular - Representante da SEFAZ


ÁTILA EINSTEIN DE OLIVEIRA

Membro Titular - Servidor Vinculado ao SUPSEC